

GESTÃO FINANCEIRA EM GRUPOS DE CONSUMO DE RESPONSÁVEL: O CASO DA FEIRA VIRTUAL BEM DA TERRA

FERNANDA GARCIA PARKER¹; MARIA LAURA VICTÓRIA MARQUES²; THIAGO BELLOTTO ROSA³; E ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – nandaparker1@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marialauravmarques@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – thiago.br@live.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – antonioccruz@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Bem da Terra é uma rede de empreendimentos associativos com o objetivo de desenvolver a economia solidária na microrregião sul do Rio Grande do Sul. Intenta-se também difundir os princípios e práticas do comércio justo e do consumo consciente, da construção de estruturas de comercialização compartilhadas entre os empreendimentos e consumidores e da realização de projetos e programas de formação e assessoramento para os coletivos de produção.

É assessorada pelo TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária), da UFPel, e pelo NESIC (Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas), da UCPel, que realizam o acompanhamento no âmbito jurídico, tecnológico, relacional e financeiro. Entre as demandas apresentadas pela associação de grupos de produtores (associações, cooperativas, coletivos de produção...), incluía-se um instrumento de comercialização dos produtos onde fosse possível atingir um maior número de consumidores conscientes. Daí surgiu o projeto Feira Virtual Bem da Terra, um programa de compra e distribuição planejada de produtos provenientes de empreendimentos de economia solidária (EES) para consumidores previamente organizados em núcleos de consumo responsável.

Para a viabilidade do projeto, foi utilizada a plataforma Cirandas, um software livre no qual são dispostos os produtos ofertados conforme a disponibilidade dos mesmos pelos empreendimentos. A gestão financeira das atividades realizadas conta com planilhas especialmente criadas para melhor controlar as contas bancárias de custo fixo e de capital de giro, do consumo efetivo dos consumidores, programação pagamentos, fluxo de produtos e de estoques, e de contabilidade do caixa.

Para além da operacionalidade da Feira e provisão de sua continuidade, rotina planificada possui o intento de prospectar o maior número de precisas informações a serem apresentadas e discutidas com órgãos deliberativos envolvidos no processo – as associações de produtores e de consumidores. Toda tomada de decisão que envolva os resultados financeiros e encaminhamento de recurso passam por grandes reuniões – *Encontrões* de consumidores e produtores – nas quais, diferentemente de formas de gestão convencional, se inclui a participação dos associados e se estimula, na medida do possível, a total apropriação do processo.

Este relato discute, portanto, a morfologia da gestão financeira em grupos de consumo responsáveis tendo como base o Grupo de Consumo Responsável Bem da Terra e o conceito de acumulação solidária (CRUZ, 2007). Toda alocação de trabalho, recursos, tecnologia e informação em tais relações econômicas

representam uma forma de solidificação de um modo produtivo pautado no consumo responsável, estruturados em um princípio de economia “justa e solidária” - “primazia da relação entre as pessoas e não entre as coisas; remuneração e condições dignas de trabalho para os produtores; redução dos preços aos consumidores por meio de sua auto-organização e de sua relação direta com os produtores associados; qualidade dos produtos e sustentabilidade dos processos produtivos; informação e transparência para todos; diálogo e igualdade para a tomada de decisões”.¹

2. METODOLOGIA

A Feira Virtual opera de forma a não haver margem de lucros. Tudo que se distribui é uma demanda previamente (e semanalmente) estipulada pelos consumidores organizados no GCR (Grupo de Consumo Responsável) e destinado diretamente aos produtores e à manutenção do espaço físico. Visto isto, a rotina de trabalho é distribuída sistematicamente, semana após semana, da seguinte forma.

(1) O ciclo de trabalho do “GT financeiro” é iniciado na segunda-feira, com a recepção da receita proveniente da distribuição, que ocorre aos sábados. O numerário recebido é contabilizado com a planilha individual de cada consumidor, bem como comparado com uma lista de produtos de cada EES, para que possa ser destinada a devida remuneração. São feitos envelopes para que estes sejam depositados na mesma semana. Uma parte da receita é utilizada para obtenção de troco, para que este seja utilizado no sábado. Este processo de contabilização acontece a partir de lançamentos em planilha distintas, que são unificadas para obter um resultado semanal.

(2) Cada consumidor possui um consumo efetivo, que será a soma de seus pedidos durante o mês vigente, tendo seus valores lançados um a um (cada consumidor está previamente comprometido a um consumo mínimo mensal equivalente a R\$ 60,00). Quanto aos produtos enviados pelos produtores da região, estes são lançados a partir de uma planilha de cálculos gerada pela plataforma na qual a Feira Virtual da Associação Bem-da-Terra está hospedada. É comparada a entrega efetiva em relação ao que foi pedido, e então é deduzida a margem de 20% para pagamento dos custos fixos da Feira. Ou seja, 80% do valor do produto será enviado para cada EES através de um serviço de transporte, contratado pela Feira, que a cada sábado recolhe os produtos pedidos e entrega o pagamento da semana anterior. O mesmo processo acontece com os produtores externos (EES de regiões distantes, que fornecem produtos inacessíveis em nossa região, como café ou erva-mate, por exemplo), com a diferença de que estes são pagos via boleto bancário, com a mesma margem (80%) sendo depositada inicialmente na conta bancária de provisão para pagamento dessa espécie (conta de capital de giro).

(3) Os recursos restantes (20% da receita) são utilizados para a manutenção do espaço físico e para gestão operacional da Feira. O que entrará na conta de custos fixos, ensejará quitar despesas como aluguel, transporte, alarme do prédio, internet e demais contas resultantes da prestação de serviços. Demais despesas comuns, podem ser pagas através da destinação de verba no próprio sábado, para café-da-manhã dos consumidores, limpeza, e etc. Este processo é semanal, sendo que os pagamentos via boleto podem variar por épocas.

¹ Trecho retirado do regulamento da Feira Virtual Bem da Terra, das Definições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das planilhas foi feito a partir de uma análise de comportamento do consumidor, aliado ao aperfeiçoamento do regulamento e operacionalidade da Feira Virtual. O instrumento também foi elaborado para minimizar vazamentos financeiros durante o período, ao facilitar o controle do movimento das contas bancárias.

Inclusive, também, a importância de manter um elo entre os consumidores e produtores, auxiliando em processos decisórios. Dado que a Feira Virtual é gerenciada a partir de premissas autogestionárias e associativas, logo suas decisões coletivizadas, é necessário transparência na prestação de contas e na maneira como estes são encaminhados.

4. CONCLUSÕES

Tendo como alicerces a tecnologia social e o ideário da economia solidária, a metodologia de trabalho realizado visa a constante vigilância financeira e adaptabilidade a dificuldades enfrentadas ao longo do período, buscando como finalidade a consolidação dos empreendimentos incubados e outras organizações associativas estreitamente relacionados de forma autônoma, profissional e coletiva.

A Feira Virtual, portanto, caracteriza-se justamente por sua constante transfiguração e inventividade, com um comportamento dinâmico à medida que as adversidades se apresentam. Por ser um processo construído coletivamente, depende de fluxos de decisão, e portanto, adaptável a diferentes cotidianos e maleável para diferentes níveis de apropriação sistemática da Feira Virtual. A gestão financeira do Bem-da-terra alterou-se substancialmente desde sua origem, mantendo sua principal característica: uma entidade pensada e construída de forma descentralizada e horizontal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Antônio. A acumulação Solidária - Os desafios da economia associativa sob a mundialização do capital. In: **Revista Cooperativismo & Desarrollo** n. 98. Bogotá, INDESO/UCC, 2012. pp. 23-47

Regulamento da Feira. Bem da Terra, Pelotas. 2015. Acessado: 26 de julho de 2016. Online. Disponível em:
<http://bemdaterra.org/content/rede-de-consumidores/regulamento-da-feira/>